

A Tribuna ■ 40 anos

Vitória, sexta-feira, 06 de abril de 1979

Teatro**Uma Semente?**

O Diretório Acadêmico Carlos Cavalcanti, do Centro de Artes da Ufes, no intuito de formar seu grupo de teatro, realizou na tarde de quarta-feira na Sala Centro de Artes um debate preliminar do qual participaram alunos daquele centro e professores, além de pessoas ligadas ao teatro capixaba. A intenção do debate, que assumiu no seu decorrer características quase didáticas, foi a de esclarecer aos pretendentes a participar do grupo, as diversas funções que podem exercer em uma montagem teatral, derrubando a crença geral de que fazer teatro é estar no palco.

O debate foi aberto por Sônia Maria, funcionária do Departamento de Fundamentos Técnico-Artísticos da Ufes e aluna do Centro de Artes, que sublinhou aos participantes do encontro o objetivo primordial do mesmo: "Teatro não é apenas



Renato Saudino: "Não encarar o Teatro como meio, mas como fim".

representar. Atrás da cortina se faz muita coisa".

O primeiro convidado a falar aos participantes foi Paulo Miranda, que discorreu sobre "escola de peças": "A partir da proposta do grupo, vai se escolher a peça que convenha a linha que se pretenda seguir". O palestrador aconselhou ainda o livro de exercícios teatrais de Augusto Boal, que segundo ele, oferece métodos que facilitam ao grupo encontrar sua

personalidade e objetivo artísticos.

O segundo convidado foi o coordenador da Sala Centro de Artes, Paulo DePaula, a quem coube falar sobre a função real e o valor do diretor em uma montagem teatral. Segundo Paulo DePaula.

--O diretor deve ser uma pessoa que tenha tido experiência anterior nas diversas atividades que são exercidas dentro de um grupo de teatro, pois ele nada mais é

te, na maioria dos 'hofjes'. O 'Schachtenhofje' da M (em Leiden) na primeira foto do fundador, Theunis Jaco Schacht, um órfão que em 17, fabricando rendas e pa Encimando a entrada há pedregalhos e livros esculpidos na parede, mudo testemunho da prosperidade e lucros. Transpondo o som 'hofje', o visitante vislumbra um ambiente banhado em luz, um monumento Van der Schacht: a bomba do Schachtenhofje, equipamento comum a todas as casas erigidas à sua volta. O abastecimento de água para as comunidades era feito através de um sistema de canais que servia para regar jardins, cozinhas, quanto de água fria para uso doméstico.

A bomba do Schachtenhofje funciona como uma sentinela à entrada do pátio interno, com menos de 100 metros quadrados, que dá acesso às casas erigidas à sua volta. A restauração é iminente, e o edifício está desabitado com uma exceção: Ruud Spruit, conservador histórico de Rotterdam. No entanto, logo acima da entrada, encontra-se os estranhos registros dos regentes postos às vilas: 'Muitas pedras e uma capela especialmente consagrada às orações que os fundadores e residentes. Vários regentes

MEL IM

Sob a gerência de

por lugar para

Lua de Mel.**Centro de Convênios****de esporte, Piscina****própria**